

SANTA CATHARINA
ANNO XI

ASSIGNATURA
CAPITAL
Anno Bemestrado 10.000
PAGAMENTO ADIANTADO

Publicações a 100 rs. por linha
Não se admitem testas de ferro

A REGENERACÃO

ORGAM DEMOCRATICO

TYPOGRAPHIA - RUA DE JOÃO PINTO N. 29

CIDADE DO DESTERRO

N. 1020

ASSIGNATURA
FORA DA CAPITAL
Anno Bemestrado 10.000
PAGAMENTO ADIANTADO

Publica-se às quintas e domingos
Número avulso 200 rs.

Domingo 24 de Novembro de 1878

AOS NOSSOS LEITORES

Temos a satisfação de participar nos nossos leitores que o Dr. Gomes & Ferreira mandou-nos a sua de Letojunto n. 136, nos correspondentes em Paris, pôem, com grande atenção e discrição, o seu escrito, permitindo, aos nossos amigos que vivem a Paris durante a exposição universal de 1878, de lheem a coleção do nosso jornal que remontam regularmente, para cada vez que o Dr. Gomes & Ferreira mandar-nos o que estuda naquela cidade, dirigir-se aos nossos correspondentes no número do nosso jornal, que devem ter.

SEÇÃO OFICIAL

Governo da província

EXPEDIENTE DO DIA 16 DE NOVEMBRO ANO DE 1878

A thesouraria geral, n. 633.—Devolvendo a v. s. as contas que acompanharam o seu ofício de hoje, sob n. 173, das despesas feitas pelo director da colônia Azambuja, no mestre de Julho a Setembro ultimo, autoriso-o a pagar as mesmas contas, na importância de 5.832\$737 rs., na forma do parecer d'essa thesouraria.

A thesouraria provincial, n. 233.—Mande vme. entregar à comissão encarregada dos concertos da estrada de Lages para ter a devida aplicação, a quantia de 4.551\$061 rs., existente na caixa de depósito dos exercícios de 1877-1878 e 1878-1879, quando, assim, a mesma comissão obrigada a prestar contas antes de receber outras quantias para o mesmo fim.

O inspector da instrução pública.—Não tendo sido aprovado, no exame a que concorreu, o candidato à cadeira da língua ingleza do Atheneu Provincial, J. L. Wanger, conforme consta do termo que acompanhou o ofício de v. s., datado de 13 do corrente, sob n. 187, autoriso-o, na forma do § 2º do artigo 83 do respectivo regulamento, a mandar affixar editais com o prazo de tres meses, pondo à concorrência a referida cadeira.

O administrador do correio.—Cumpre que vme. me declare si já recebeu as informações que, por seu in-

termedio, requisitou esta presidencia do agente do correio em S. Francisco. A câmara municipal da capital.—Pelo ofício da câmara municipal da capital, datado de 13 do corrente, sob n. 38, fico informado de haver o ex-procurador, José Theodoro de Souza Lobo, feito entrega nos cofres d'essa câmara da quantia de um conto novecentos e oitenta e um mil duzentos e trinta réis, importânciá liquida do desfalcamento, de que me deu ciência a mesma câmara em ofício de 12 de Outubro ultimo.

A de S. Miguel.—Em resposta ao ofício que me dirigiram vmes. em 9 do corrente, e hontem recebido, declaro-lhes que a quantia de 216\$680 rs. em que importam as custas de execução provida contra o ex-procurador d'essa câmara, deve ser paga pelos vereadores que estavam em exercício ao tempo em que se deu o desfalcamento, salvo si aquelle empregado tem fiaor idóneo.

Esta é a doutrina que se deduz do disposto no art. 80 da lei de 20 de Outubro de 1828.

A mesma.—Acusando o recebimento do ofício de 9 do corrente em que a câmara municipal de S. Miguel pede, que pela verba «obras públicas», se lhe entregue alguma quantia para as despesas a fazer-se com diversas pontes de que carece a estrada dos Três Riachos, cumpre que essa câmara declare o quantum de auxílio pedido para poder essa presidencia resolver á respeito.

O promotor público de S. Miguel.—Em resposta ao ofício de vme., datado de 11 do corrente, declaro-lhe que as providências solicitadas já foram dadas ás repartições fiscais para o fim de serem postos á sua disposição os livros da matrícula de escravos.

O director da colônia Luiz Alves.—Declaro a vme., em resposta ao seu ofício de 30 de mez findo, que não deve consentir na construção de cui-

genhos de serra dentro da área ocupada por essa colônia.

O director da colônia Blumenau.—Preste-me v. s. sua informação acerca do que trata o aviso, datado de 1 do corrente, por cópia junto, do ministerio d'agricultura, declarando qual o numero de vezes que regularmente é obrigado o padre José Maria Jacobs ir por mez exercer suas funções parochiaias nos lugares mais remotos desse estabelecimento.

Aos membros da comissão encarregada dos concertos da estrada de Lages.—Declaro a vme., para os fins convenientes, que, nesta data, excepto ordem á thesouraria provincial afim de entregar á essa comissão, para ser aplicada nos concertos da estrada de Lages, a quantia de 1.551\$960 rs., da qual leverão vmes. prestar contas antes de receber outras quantias para o mesmo fim.

A thesouraria geral, n. 634.—Comunico a v. s., para os fins convenientes, que, por ofício de 12 do corrente, participei-me o bacharel Epanomondas Bandeira de Mello, juiz municipal e de orfício de termo de S. Francisco, haver, no dia 4 também do corrente, assumido o exercicio da vana de direito, por faltar-se o doutor dr. Bento Fernandes de Barros.

Ao dr. chefe de polícia, n. 68.—Devolvendo a v. s. as contas que acompanharam o seu ofício de 9 do mez findo, sob n. 181, das despesas feitas pelo delegado de polícia de Itajahy com o serviço de saúde pública, afim de que v. s. recomende-lhe que satisfaga a exigência da thesouraria da fazenda, constante do parecer por cópia junta.

A thesouraria provincial, n. 234.—Comunico a vme., para os fins convenientes, que, por ofício datado de 16 do corrente, sob n. 188, participei-me o inspector geral da instrução pública haver imposto a multa de 30\$ rs., ao professor contratado da freguesia de S. João Ba-

ptista do Alto Tijucas, Joaquim Marcolino Ramos, por falta de remessa dos mappas do 3º trimestre.

O inspector geral da instrução publica.—Fico inteirado pelo ofício de v. s., datado de 16 do corrente, sob n. 188, de ter imposto a multa de 30\$ rs., ao professor contratado, Joaquim Marcolino Ramos, por falta de remessa dos mappas do 3º trimestre.

Ao presidente da câmara municipal de S. Francisco.—Accuso o recebimento do ofício de vme., datado de 13 do corrente, em que solicita autorização para fazer as despesas que forem necessárias com o aluguel de uma casa para enfermaria e com socorros dos indigentes atacados de variola.

Em resposta, declaro a vme. que determinando as instruções sanitárias, cuja observância recomendei á essa câmara por ofício de 11 do mez findo, o estabelecimento de uma enfermaria especial para serem recolhidos os doentes d'aquella enfermidade, nada mais tem que autorizar esta presidencia, cumprindo a câmara proceder á respecto com toda a economia e envir-me oportunamente as respectivas contas, compensadamente legalizadas, para serem pagas, depois de processadas pela thesouraria de fazenda.

Ao director da colônia Azambuja.—Accuso recebido seu ofício de 16 do corrente em que vme., depois de descrever o estado das estradas principais da colônia Azambuja, faz diversas considerações sobre a conveniência de dar-lhe maior desenvolvimento, e termino dizendo que esse for empraticado o nucleo com a população que existe, em vez de se tratar de augmental-a, pôde-se quasi dizer que não ficão aproveitadas as quantias despendidas.»

Sendo imprescindível que em assumpto d'esta ordem haja toda a clareza, determino a vme. que explique e fundamente de modo mais preciso

que lhe for possível aquella conclusão, habilitando-me, assim, a levar ao conhecimento do governo informações completas e exactas.

Dia 19

A s. ex. o sr. barão de Ivinhém, comandante da divisão naval.—Concedo a autorização que v. ex. solicita, por ofício de 16 do corrente, para empregar na construção dos barracos, que se tem de levantar na ilha dos Ratões, o material existente na favela da Ponta Grossa, comprado-vos, pôsto, declaro a v. ex. que submetto esta minha deliberação à approvação do exm. sr. ministro da guerra.

PONTA RASA.—O presidente da província, atendendo ao requerimento do barão Bento Fernandes de Barros, juiz de direito da comarca de Nossa Senhora da Graça, concedeu-lhe tres meses de linha, com ordenado, para tratar de sua saúde onde lhe convier, e marca o prazo de trinta dias para entrar no goso de mesma licença.

A thesouraria geral, n. 685.—Comunico a v. s., para os fins convenientes, que, por ofício de 18 do corrente, participei-me o engenheiro Pedro Luís Teixeira, ter, no dia 15 também de corrente, vinda de sua parte, alfinete de solicitar sua exoneração, o agrimensor Antônio Carlos Rodrigues Lima.

Ao cirurgião-mór de brigada graduado, dr. Rocha.—Sírvase v. s. submeter á inspeção de saúde o cabo do corpo policial, Delfino Pereira, que requereu á esta presidencia sua aposentadoria em consequência de molestias adquiridas no serviço.

Ao juiz de paz da freguesia do Porto-Bello.—Tendo sido suspensos os trabalhos de junta de alistamento d'essa parochia, por ter o subdelegado de polícia retirado-se sem motivo justo, conforme vme. diz no ofício que por cópia acompanhou o que á esta presidencia dirigiu o dr. juiz de direito da comarca em 18 do corrente.

—Não vale a pena! exclamou Dossi. Com o auxilio de Deus...

Estando o braco, tomou a reida do miserável cavalo astioso, que obteve, conhecendo que o vinham salvar Bayard, bem dirigido, levou a granade o vao, tomou de novo o po, e num momento depois os dois cavalos, a cavria e Dossi, alagados, chegaram à margem, imediatamente à costa de Napoleão.

O camponês desculpa-se em agradecimentos e em desculpas.

—E se capaz de morrer de frio, Dossi? bradiu a senhora Zaptine. E' praiso ter perdido a cabeca! Esta mulinha me ha de matar...

Enquanto a mãe lamentava-se, Dossi já ia loje. Bayard arrebatava-a para casa com o mais vigoroso galope de que poderia dispor.

Ninguém preferiu palavra, durante o trajeto, nos dois carros. Cada qual tinha muito em que cuidar a si, com os seus pensamentos. Os cocheiros... exercearam os ordens para correrem á desfilada, ao passo que os olhos dos passageiros acompanhavam o vestigo da passagem de Dossi, marcada com um rosa-

umas enegrecidas pelo tempo, outras completamente novas, arruivascadas e douradas. O sol, já baixo, lançava no rosto dos passeantes raios quasi horizontais, e as sombras se alongavam desmedidamente sobre o solo.

Dossi divertia-se em trotar na sombra dos cavalos da caleça. Estavam todos um tanto fatigados, e as conversações tinham esmorecido.

O rio corria bastante rápido, azul e profundo. A alguma distância deante das duas ou tres varas assinalavam um vau. Muitos rios, muito cheios na primavera, no outono tem apenas um fio de agua: os vius então são praticaveis a pé; mas a estação não estava bastante adequadamente para isso.

Um camponês, conduzindo uma telégra puchada por um só cavalo, desceu da aldeia para a margem opposta e entrou n'água, seguindo a linha nun tanto problemática, indicada pelas varas.

Os carros pararam para ver como elle operava essa passagem tão perigosa. O gosto pelos espetaculos é tão natural no homem que ninguém desgosta de experimentar certa emulação por conta de ou-

O cavalo do camponês não mostrava lá muita pressa em tomar o banho frio que o dono lhe preparava: não se resolveu senão depois de muito hesitar como protestar segundo podia. Vendo entretanto que não era o mais forte, de alguns passos, depois parou. O camponês deixou-o rosfolgar um momento.

—O rio está cheio, disse a senhora Zapitine; terá alguma dificuldade para sair-se desta.

—O vau é perigosos perguntou Platão. —Não... Acertando-se com elle, a agua não passa dos peitos dos animal; mas perdendo o pé, o leito do rio desce rapidamente e então é preciso nadar.

O camponês puxou-se de novo a cintura; o cavalo adecentava-se com desconfiança, cheirando a agua; a carteira desceu rapida... O homem ficou com agua pela cintura; o cavalo nadava e parecia debitar-se sob o arco.

—Deus me salve bradou o camponês com terror.

—Perdeu o pé exclamaram todos a unha voz.

Dossi com as sobrancelhas um tanto carregadas, com as narinas dilatadas,

olhava com o maior interesse, mas não tinha ainda dito palavra.

Com um gesto de gata, certo e rápido, apinhou na frente da seia as dobras amplas da saia de montar, deu uma forte chilhada em Bayard o pozo a galope.

—Bayard gritou a não. Onde vai?

Meia duzia de gritos de susto partiam dos carros; os do moscos saltaram para a estrada. Mas Dossi já estava no rio Bayard conhecia o vau e não tinha medo de enganar. Adeantava-se corajosamente, cheirando a agua não por temor, mas por precaução.

Quando Dossi achou-se no meio do rio, estava ainda separada cerca de uma tocha do cavalo astioso, que esforçava-se por nadar; a carteira tinha quasi desaparecido; o camponês chamava por todos os sanctos do paraíso. A moça esteve um momento; depois, persignando-se rapidamente, deixou o vau: Bayard começou a nadar, mas primeiro cavalo e cavaleira deram um mergulho formidável.

Um grito de terror soou na margem. Os do moscos tinham já despidos os uniformes e preparavam-se para entrar no vau.

declaro-lhe que deve convidar os juntando os autos de que trata esta petição.

Carlos Hergert e outros.—Informe o director da colónia.

Antônio José Schmaider.—Informe o doutor chefe de polícia.

Bacharel Bento Fernandes de Barros.—Sim.

Alexandre Magno e outros.—Informe o director das colónias Itajahy e Príncipe D. Pedro.

Rafael Courtipasse e outros.—Idem.

Luiz Dias do Rosário.—Junte-se aos autos de medição de terras de Maria Nemeré.

Dia 19

Delfino Pereira.—Submetta-se à inspecção de saúde.

Autos de medição de terras de Maria Nemeré.—Haja vista o doutor procurador fiscal da thesouraria de fazenda, como fiscal das terras públicas.

José Vaz Franco.—Ao doutor procurador da thesouraria de fazenda, como fiscal das terras públicas para juntar os autos de medição de terras de Henrique Ribeiro de Cordova.

Conte Angelo e outros.—Sellado, volte.

Manoel Dias Vieira.—Passe-se.

Dia 20

Carlos Bolz.—Indeferido.

Firmino Duarte Silva.—Informe a thesouraria provincial.

Firmino Duarte Silva.—A' thesouraria provincial, para os fins convenientes.

João José Rodrigues e outros.—Aguarde a nomeação do juiz comissário.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 18

Clemente Ferrari.—Indeferido.

Pedro Jacob Heit.—A' thesouraria de fazenda para os fins convenientes.

Manoel Ladislau Araúbas Dantas.—Informe a thesouraria de fazenda.

José Floriano da Silva.—Informe o ex-diretor da colónia «Luiz Alves», Julio Grothe.

Carlos Otto Emilio Schutz.—Commo requer.

Eduardo Rich.—Idem.

Gottlieb Gollert.—Sim.

Frederico Otto Hailmann.—Commo requer.

José Vaz Franco e outros.—Ao doutor procurador fiscal da fazenda para tomar na devida consideração,

rio de gotas d'água não interrompido na poeira.

Afinal os cavallos quasi sem folego pareavam diante do patamar.

Apegar do açoitamento geral, Platão foi o primeiro a entrar na sala de jantar, e a primeira causa que vio foi Dossi, já despida e rovestida de um comprido penteador de flanelha, que pertencia à mãe.

A moça estava de pé, muito pallida e tremula de frio. Todas as suas roupas molhadas estavam no chão, defronte dela.

— Não me dei ao trabalho de subir, mamãe, disse o velho: — puzeram-me a sua roupa. Veja como é engraçado!

Ria-se, mas os dentes batiam-lhe, fez a pele que fosse.

Deitaram-na em um canapé; enrolaram-na em uma coberta quente apesar dos seus protestos, e o samovar, gracas nos cuidados de famulos intelligentes, apareceu imediatamente. Depois da segunda chavena de chá bem quente Dossi parou de tremer, e a cõr voltou-lhe às faces.

Então a senhora Zaptino, até ali muito inquieta, começou um sermão.

tais falsas acusações, e dar-lhes publicidade.

Se foi por má fé, pecou gravemente, porque fiz-se echo de uma caluniosa.

Além da convicção que tínhamos de que o vigário de S. José jamais seria capaz de excusar-se ao cumprimento dos seus sagrados deveres, vimos hoje informados, por pessoa insuspeita de que, se Wagner morreu sem sacramentos, foi isso devido, em primeiro lugar ao descuido da família, em segundo, porque os enviados do Wagner chegariam à hora em que o vigário se dispunha a socorrer Jacob Gaedt, que também pediu sacramentos. Não sendo possível socorrer a ambos ao mesmo tempo, em razão da distancia, o vigário optou pelo primeiro convite, e eis os enviados de Wagner a gritar contra o vigário; se este preferisse Wagner, os enviados de Jacob também gritariam contra ele; — prova por ter ciò, preso por não ter eu.

E assim se propala falsidades 'por amor à caridade! »

Os nossos parbens ao Sr. Dias Braga.

— Hoje sôbe à seara o apparato drama.—*1 postos, 1 mal.*

O seguinte horrível quadro da seca foi narrado ao *Democrat* do Maranhão pelo Sr. José Brillante de Souza:

Dizelle que passando polo lugar denominado Governo, distante 10 lugmas de Cachoeira, encontrou em uma moita de mofundo, proximamente do caminho, e para onde se dirigiu por ouvir choro do entanto, uma família de cinco pessoas, das quais só duas estavam ainda vivas.

Os três cadáveres eram do casal da família e de um menino de idade mais ou menos de 12 annos, que collocado uns 20 palmos arredondo da moita e exposto ao sol tinha um olho vassado e com alguma cortes nas palpares, supondo terem sido as aves carnívoras que estavam possuidas em uma arvore seca que havia proximo ao cadáver.

A mulher, que parecia ter morrido à noite, não tinha chegado ao estado de decomposição, enquanto que o menino devia ter expirado alguns minutos antes da sua chegada, pois o corpo estava ainda com o calor da vida.

Proximo ao cadáver da mulher estava uma crianga do seu annos, quando muiado, collocando um irmãozinho nos joelhos da polura morta.

Foi a crianga que mostrou o cadáver ao pai dizendo que estava dormindo!

TELEGRAMMAS

Paris, 24.—O Sr. Chiezy foi eleito presidente da cámara dos deputados da Hungria por 200 votos em 360 votantes.

Esta eleição é considerada como favorável à política do governo de Berlim. Dissem de Pera que Sawet-pacha informou os embaixadores de que a Porta tomou as disposições necessárias para o cumprimento do tratado de Berlim, e ordenou que Podgoritz seja entregue aos montenegrinos.

S. Petersburgo, 24.—Diz o *Godos* que a Inglaterra somente exigiu do Chir-Ali uma reparação, o negocio entre os dois; mas quer estabelecer-se no Afeganistão, impõe condições contras os russos, será inevitável a intervenção da Rússia que não deixará mudar coisa alguma na Ásia central sem a sua cooperação.

Roma, 25.—A Alemanha queixou-se ao Vaticano da atitude dos bispos católicos no respeito. Foi manifestado favoravelmente a nomeação do general Bonelli para ministro da guerra.

Madrid, 25.—No hospital espanhol de Chafarinas entrou ferido o primeiro pachá Amor-Dafur, em consequência das hostilidades existentes entre as tribos da fronteira da dita praça. O governo de Madrid telegraphou para que sejam admitidos no hospital os moradores que se apresentarem.

Madrid, 25.—O capitão do vapor espanhol, que conduzia a Roma os peregrinos, protestou contra a quarentena imposto no navio, e pediu 10,000 francos de indemnização.

Londres, 25.—Um telegramma de Alexandria diz que a inundação do Nilo roubou 120 milhas quadradas de terreno e 20 aldeias.

Catânia, 25.—Em porto de mil o numero dos afogados.

Assegurou-se que o pachá Amor-Dafur é político, mas recusa absolutamente receber ou admitir a missão inglesa. Não deseja ter negociações alguma com a Inglaterra.

CANSA, 25.—São muitos assustadoras as últimas notícias do Epiro e do Tessalica. A liga albana, que conta com mil combatentes, decidiu por unanimidade resistir até ao completo extermínio dos albances, no caso em que a Porta ceda, pela pressão das potências ou por outra forma, às exigências da Grécia.

CONSTANTINOPLA, 25.—Tendo o vice-consulto inglês em Bourgas ido a um café indagar as causas de uma desordem que houve entre ingleses e russos, foi brutalmente atacado por alguns officiares russos e ferido gravemente.

LEXINES, 26.—Ignora qual foi o resultado das deliberações dos ministros. O *Times* aconselha que primeiro se cuide do cumprimento do tratado de Berlim, que ainda não foi rotado, mas que se aproxima o momento em que será necessário acatá-lo por forma mandatativa. Em seguida a Inglaterra deve passar-se ao Afeganistão. Dissem de Vienna ao *Standard* que a Rússia recusa entregar a Dobrujcha à România enquanto não obtiver a concessão da estrada-militar através do principado, oeste não teulta assignado um tratado de aliança ofensiva e defensiva com a Rússia. A România ameaça para o príncipe de Bismarck. Estão concentrados 60,000 russos em Kitchener.

MADRID, 27.—Os chefes do estado e os governos de Portugal, França, Itália e de outras nações da Europa, reúnem-se para o rei por espediente encaminhado de atentado contra a sua pessoa. A municipalidade de Madrid foi espediada hoje pela manhã, no Paço da igreja de Santa Maria, a qual acolheram os ministros e demais autoridades civis e militares.

Paris, 28.—O resultado das eleições das delegações senatoriais é favorável aos republicanos.

Viena, 28.—Parece que há intensa inteligência entre a Áustria, a Inglaterra e a França. A Turquia aceita a Rússia de alimentar a insurreição nas províncias ottomanas. 20,000 soldados invadiram a Macedónia, incendiando e provocando.

Os telegrammas da ultima hora são os seguintes :

Londres, 27.—Dissem de Berlin a *Pal Mall* que o novo governo português nomeou ao Sr. Peterkowicz embaixador. Louis, em vez de ameaçar a Turquia, deixa-a em paz, e parece desejá-la de combinar com ela uma convenção diplomática. Aposta da Rússia dizem que o seu envio foi autorizado a base de tal convénio, e afirma que os russos vão recuperar o território turco segundo as stipulações do tratado de Berlim.

Constantinopla, 26.—As justas russobulgáras continuam trabalhando activamente em favor da independência da Macedónia, com o seu rei a recuar a Grécia à Macedónia e à România à Bulgária.

(Gazeta de Notícias.)

Um inglês que era condannado no julgamento com outros criminosos, veio que o compatriota chorava, não pronunciava-se e exclamou:

— Covarde! É indigno de ser cobarde!

No tribunal:

O réo é acusado de polygamia; suspega-se a fraude; causa constante melhoria. Que motivos o impossibilitam a esse crime? Que alega em sua defesa?

— O meu fraco: um desdido penitente.

Daíram quatro horas quando ele permaneceu defronte do enco do relógio da sala de jantar. Saíram por cima de dezenas de escadas que dormiam em estreitos corredores, segundo o costume. Era imenso, aberto a parte, iluminado primariamente com um simples candeeiro, e achou-se nele paizinhos. A noite pôs a escada ingrime destrada para a cama; adinhamos-e, descalcos, para a escada, e levamos passos.

Tudo estava humido de orvalho; e só depois lambeu o ouro brilhante das ramagens e desenhava sobre a neve das almofadas os mesmos desenhos da véspera.

A orquestra inteira desfazia cantava a alvorada a bom canta, e grito, já reunido nos portões, como que dava com a voz ao longe a nota bela estridente.

— Respondeu a estrebaria para as necessidades da casa, respondia a esse appello comigo agradecendo. Uma abelha, que morrera cedo, adorou a face de Platão e meteu-se juntar delle, que deu a escoria amarela... Mas o mosquito

se importava com as seduções de uma manha de primavera!

SECÇÃO POLÍTICA

CRONICA

No proximo numero desta folha, tomaremos em consideração o artigo publicado na *Revista política* do *Conservador* de quinta-feira ultima.

Podem-nos a publicação das seguintes linhas, sobre as falsas acusações dirigidas pelo *Conservador* ao nosso premissione amigo, vigário de S. José.

O *Conservador* de 21 do corrente, querendo inculcar-se caridoso, pecou gravemente contra esta virtude, quando, no seu noticiário, diz que o vigário de S. José, por motivos políticos, deixou de administrar a extrema-unção a Henrique Wagner.

Se foi por mal informado, faltou à caridade, porque foi facil em acreditar

que a publicação das seguintes cartas, cremos satisfazer o pedido que nella nos faz o nosso amigo Sr. Sosa Pereira.

« Amigo director.—Em consequencia da combinação feita entre nós, o como meu passatempo, comecei a colaborar para a *Regeneração* em Agosto, encarregando-me desde logo da *Chronica Theatral*, resumos das notícias do Rio da Prata, e parte do noticiário.

« Em 22 do mês dizem apareceram a minha primeira crônica, tendo apenas como assinatura a letra W.

« Em 11 do corrente, escrevi ao administrador da folha, declarando-lhe que meu mui estado de saúde, e outros motivos que não veio ao caso mencionar aqui, me obrigarão a suspender minha fraca collaboração; qual é pois meu estudo vendo hoje no vosso jornal uma *Chronica Theatral* firmada também por um W !!

« Quero carregar com a responsabilidade d'aquele que ou escreveu, mas não quero responsabilizar-me pelo que os outros escrevem. Rogo-vos, pois, meu amigo, o especial favor de mandar publicar esta carta no proximo número da *Regeneração*, o que eu vou fazer também pelos outros jornais, assim de evitar enganos, ficando-vos desde já muito grato.

« O vosso velho amigo

« Sosa Pereira

» 21 de Novembro de 1878. »

NOTICARIO

Anto-hontem assistimos á representação do drama — *Suppicio de uma máter*.

Temos visto executar-se este drama por diversos actores e conduzidos os sons papéis por varios modos, porém, destas vez cabem-nos, não obstante, dizer que foi magistrata e naturalmente desempenhado por toda a companhia.

— Mamãe, disse a moça, cortando-lhe pouco ceremoniosamente a palavra, meu mau! agarrage-lhe por elle, mamãe, mas ou queria outra cousa.

— Então o que?

— E' preciso que ella não puxe mais a pipa d'água, mamãe! E' um verdadeiro cavaleiro, a senhora não poda mais querer aviltal-o.

No meio dos risos das circunstâncias a senhora Zaptino declarou solemnemente que Bayard seria dali em desante dispensado do serviço doméstico. Mas não era bastante uma promessa: foi necessário convocar os cocheiros e moços de serviço e intimar-lhes a ordem de nunca mais molestar o excelente animal.

Quando elles tchiram:

— Estão muito contente, mamãe, disse Dossi, muito obrigada. Parece-me que agora sei dormir bem.

— Vão te carregar para o tea quartzo, disse a mãe, cheia de solicitude.

— Carregar-me exclamou Dossi com uma gargalhada, carregar-me como uma cesta de roupa que volta de levantar... oh não, irei muito bem por meus pés!

Levantou-se, atirou para longe a cesta, cuja ponta cabia na chavena em que bebia uma, e arranjando-se com des-

que eu tenho para as mulheres bondas,
e o encontro que todas me causam no fim da
sua vida.

— Mas a lei....

— A lei só me proíbe que essa
com duas; e no código não achou artigo
nenhum que me privasse de casar com
tres.

POESIA

*São degrau... Berçaria rústica,
Porque este brinca a suor.*

CASTRO ALVES.

Eis a luta sacrosanta.
Que, diz aos povos «seguir».
Aqui o livre — é o rei —
A libertado — é a lei —
E a conquista — o prové —

Eis o baptismo bondito,
Que torna todos iguais,
Aquê crie é o pôrre
O sabio somente é o nobre
Aqui não entram metas.

E vós marujos das lettras
Abai mais trilhos de luz,
Nos embryos do porvir
Os outros brâmanes «segui»,
E saraváis brada Jesus.

Bravo, à quem empunha o livre
Da humanidade — o Sinal —
Quem, abra mais avançadas,
Dona súrgem Leonidas
Bradando aos povos «luctai!»

Bravo à quem leva de rojo
As glórias em turbilhões,
Quem, condus a humanidade
Aos eões da posteridade
Co'as luz das constelações.

Bravo, à quem abre horizontes
V'ta humanidade seguir,
Quem fotta as glórias passadas,
E diz às drás passadas:
«Mais gigantesco o porvir!»

Porvir, miragem da glória
Era imensa no embrião,
Águia de fogo, que espina
Sens vôos que dos céus ensaias,
Bradando «Revolução!»

Avante, obreiros bonditos
Do seculo modernos Grachos,
Dai liberdade aos escravos,
Que na pyramide dos bravos
Surgiram mais Espartacos.

Marchar! marchar! p'ra o futuro
Sempre heróis, qual em Sevola
Parec o livre — ou Tito —
Vida humana — da eternidade
E' um palácio — uma escola. —

Abri escolas — Moyses, —
Que a glória os genios conduz,
Dess no espaço roja palmas
Ao arrojo dessas almas.
Que, das travas tiram luz.

Uma escola é um templo angusto,
Godo se formam homens,
Ali é a luta sagrada
E' esta sublime crusada
Santo phanal dos postores.

Moops, vos sirva o livre
De gladio no batalhar,
Morto e' o livre na misé,
T'nto — T'nto —
Bradando aos povos «marchar!»

Que importa a humanidade
— Corrupta e vil barregi.....
Hoje, nos esque, qual vermes!...
No chama doudos... inermes!...
Se nos adora amanhã!...

Que importa a propriedade
Das Caligínias sangrentas,
Jorrão ao p'los esses reis
E' furnal de suas luis
Pra o livre um monumentos.

Ensolar em vossa crusada
Surjam Thermoplyas mil;
Sede heróis nas lutas grandes,
Filho do heros dos Andes
Guia p'ra gloria o Brasil;

Fizaram-se os Bonifacios,
Camarões e outros bravos,
Hoje!... existem Calabres
E os guerreiros dos palmares
São hoje vise — são escravos!...

Avante!... vêdo c'os áeras
Surgir Colombo — um Noe, —
Por méta tinha — uma idéa —
Por missão — uma epopeia —
Por busulua só tinha — a fôl —

E um dia o naufratado atrevido
Fugiu lá da terra Iberica,
E largando a barca nos ares
Sondou o fundo dos mares
E achou um mundo n'America!

Marchar pois heróis do seculo
Bradando aos povos «segui!»
Cravai nos labios dos venios
No tumulto grande dos tempos
Quem diz gloria «diz prvir!»

Segui argonautas sanctos
E a liberdade ensinal,
Colombos grandes da idéa
São o livre — um epopeia —
E a escola seja — um Sinal! —

Ceará,

FRANCISCO DIAS MARTINS.

O correio expediu amanhã matins para a Laguna, Tubarão, etc., corte e Europa.

Vapores esperados :
Rio de Janeiro, do sul, amanhã.
S. Lourenço, do norte da província,
idem.
Calderon, da corte, a 28.

VARIÉDADE

A carta do despedida

I

No primeiro andar de um dos mais sumptuosos palacetes do faubourg Santo Honório, em um pequeno salão fornado de setim azul e cuja atmosfera tépida e perfumada contrastava com a temperatura fria e humida de uma brumosa noite de Dezembro, uma jovem e linda mulher passava vivamente, esbarcando a cada passo, e sem se importar com isso, inúmeras vezes em uma mala aberta no meio desse compartimento, e outras em caixas de papéis cheias de rendas, flores, fitas que jazendo misturadas sobre os novéis e poltronas, indicavam que preparativos de partida eram a causa dessa desordem.

De fato, a Sra. de T... partia nessa mesma noite, acompanhando, contra sua vontade, seu marido, recentemente nomeado embaixador junto de uma das principais cortes da Europa, cujo nome calaremos por discrição.

O conde de T..., homem ambicioso, frio e compassado, via átual realizar-se, na ocasião em que completava quarenta e oito anos, o único sonho de sua mocidade; mas essa alta posição, que completava seus votos, desesperava a sua mulher, que não podia resolver-se a deixar Pariz.

Uma nuvem sombria obscurecia, pois, a fronte tão pura da Sra. de T... e as ondas sedosas de seu cabello cincelado deixavam entrever a leve ruga que o sultão ali formava.

Alta, elegante, ariosa por assim dizer, a nova embaixadora possuia em supremo grau esse encanto indescritível, esse não sei que tão perfeitamente traduzido n'uma palavra que a academia ainda não adoptou: «o chic» o, melhor que outra qualquer, incontestávelmente, seria capaz de representar a graca francesa no estrangeiro.

Sorriam saudades do mundo elegante, onde reinava como soberana, um capricho de mulher ou uma dôr do coração? O que é certo, porém, é que tanto mais a noite se adaptava, quanto a boca da Sra. de T... tão bem feita para o sorriso, contraria-se dolorosamente, enquanto seus olhos contristados enchiham-se de lagrimas.

Um soluço abafado, que escapara de seus labios, denotava a progressão de sua desesperação, quando o reposteiro que encobria a porta do gabinete abriu-se vivamente, dando passagem a uma criada, cujos braços e homens, carregados de vestidos e roupas beancas, desapareceram enterrados sobre montões de veludo e seda.

Milo. Julia, cuja cabeça apontava omegia-sa d'essa confusão elegante, desembocou-se da sua carga, aproximou-se da sua ama e depois olhando para ella, deu ao seu resto uma expressão branda e pesarosa. E disse:

— Minha ama, ainda chorá?

A Sra. de T..., com o rosto no longo continuava a soluçar e seus homens ora abaixavam-se e outras vezes levantavam-se por um movimento convulsivo.

Milo. Julia era uma boa moça; viva, esperta, honesta à sua guisa, admirava sua ama, e se apropriava sem escrúpulo do pô de arroz e dos perfumes do gabinete de toilette confiado à sua guarda; se quando tinha de sahir engravaava as saias bordadas, que a Sra. de T... vestia apenas uma tarde e punha de parte por ter amarrado um pouco, não deixava por isso de ser sinceramente dedicada à sua ama.

Demais, irrepreensivelmente bem educada, de uma discrição a toda a prova, conhecendo mais do um sagrado comprometedor, se não perigoso, Milo. Julia era uma ama como se ejorriarmos que todas as Lindas parisienses tivessem.

De pé defronte da bela desolada, Julia esperava que uma palavra saída dos labios mudos de sua ama lhe fornecesse azo para emitir afinal a idéa, que seu cerebro fertil em inspirações parecia contor e querer elaborar.

Vendo que essa palavra não soava, Milo. Julia arriscou-se, como por vezes fizera com bom éxito, a dizer:

— Minha ama me perdoa, mas sei a razão porque está chorando.

A estas palavras, a Sra. de T... cravou vivamente a cabeça, encravou com voz imperiosa, perguntou à criada, que não desconcertou com esse movimento de orgulho offendido, mas natural o previsto:

— Que quer dizer com isso?

A finiora criada não respondeu palavra; mas, dirigindo-se para um pequeno novel cujos batentes alertos deixaram ver o interior, abriu nele, tirou d'ella com precaução um cofreinho de prata lavrada, e, depositando-o aos pés da sua ama, que estava tão espantada como confundida, disse:

— Um dia, minha ama, antes de sahir, especou-se de fechar este cofreinho, e eu vi o senhor considerar o com atenção; atavi-me a dizer que o secretário do ministério acabava de chegar ao seu gabinete (porque sabia que meu amo nunca fazia esperar um minuto esse senhor), e apenas me vi sônhina escondi depressa este cofre, que minha ama protestou, provocavelo pelas cartas que contém...

Milo. Julia parou momentaneamente e depois continuando sem que sua ama aterrada procurasse interromper-a:

— Fui desabridamente reprehendida pelo Sr. conde, que mandou-me chamar imediatamente para a corte, e respondeu a mim que pregará... Se nunca falhei n'issò à minha ama, foi para não assustal-a sobre o perigo a que se expusera.

Durante a longa tagarelice de Julia, a Sra. de T... empalideceu e estremeceu por vez; vergonha, o desprado, uma gratidão instintiva, que lhe era inspirada pela ação praticada por sua criada, tudo isso junto à color que n'ella produzia uma confusão que lhe parecia impertinente, sobreexcitá-la por tal modo a pobre Sra. de T... que uma crise nervosa apareceu e por termo as dificuldades da situação.

Quando, depois de um quarto de hora de cuidados intelligentes e pressurosos, Milo. Julia viu a Sra. de T... tornar a si, a emula do Dorina e do Marton comprehender que conseguira seu fim: sua ama concidia pelo pezar, abatida pelo sofrimento, deixou cair sua linda cabeça sobre o arredondado collo da criada, exclamando:

— Ah! Milo. Julia, sou muito infeliz... partir assim sem dizer-lhe uma só palavra de despedida!

Milo. Julia inclinou-se ao ouvido rosto da sua ama e disse-lhe em voz baixa algumas palavras... Um lampejo de alegria iluminou o rosto pallido da Sra. de T..., que correu para uma escravaria de pão-rosa, e tendo felicilmente traçado quatro grandes paginas que dobrou e sobrescriptou, entregou-as a Milo. Julia, que estava contentíssima por ter enchido instantaneamente as lagrimas da veludo e seda.

Dahi a uma hora, a Sra. de T..., em trajos de viagem, envolvida em uma manta dobrada e forrada de pelles, descia a escada do seu palacete, entrava em uma carruagem, onde o Sr. de T... impatientemente já se achava instalado, e o cocheiro, que já tinha recebido as competentes ordens, partia em direção ao caminho de ferro de Lyon.

Ao voltar a rua do faubourg Santo Honorato para a sua Real, a Sra. de T... clinicava-se na portinhola para dizer

um adeus fraternal a uma moça que ligeiramente dirigia-se para o quarteirão da Magdalena.

Era Milo. Julia que, tendo ficado com os outros criados no palacete do faubourg Santo Honorato, que o conde de T... conservava inteiramente montado, apresentava-se em ir desmontar a missão delicada de que sua ama a incumbira.

(Continua.)

EDITAES

JUNTA MUNICIPAL DE QUALIFICAÇÃO

Lista das candidatos qualificados ve-
tantes na paróquia de São Telmo,
pelo júri municipal de
capital.

(Continua.)

4 QUARTEIRÃO

137 Amerigo Caetano do Molho, 28
anos, casado, agricultor, sabe ler, filho
de Galdino Caetano do Molho, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

138 Antônio Caetano do Molho, 25 an-
nos, solteiro, lavrador, não sabe ler, filho
de João Antônio Caetano do Molho, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

139 Anacleto José de Bittencourt, 44
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho
de João de Bittencourt, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

140 Clementino da Silva Ferreira,
28 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Joaquim Clementino da Silva Ferreira,
renda presu-
mida 200\$, simples votante.

141 Claudio José Martins, 50 anos,
casado, agencia, não sabe ler, filho
de José Martins, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

142 Florantino José Pacheco, 20 an-
nos, casado, agencia, não sabe ler, filho
de Florantino José Pacheco, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

143 Francisco d'Avila dos Santos So-
brinho, 25 anos, viujo, lavrador, não sabe ler, filho
de Joaquim d'Avila dos Santos Sobrinho,
renda presu-
mida 200\$, simples votante.

144 Francisco Caetano do Molho, 52
anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, filho
de João Caetano do Molho, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

145 Francisco Gomes Ribeiro, 28 an-
nos, casado, agencia, não sabe ler, filho
de José Gomes Ribeiro, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

146 Francisco Thomé de Borja, 32
anos, casado, agencia, sabe ler, filho
de Thomas Machado Vieira, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

147 Jerônimo José Pacheco, 30 an-
nos, casado, agencia, não sabe ler, filho
de Florantino José Pacheco, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

148 Joaquim Francisco Martins, 32
anos, casado, agencia, não sabe ler, filho
de Francisco José Martins, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

149 João d'Avila da Rocha, 41 anos,
solteiro, agencia, não sabe ler, filha
de Joaquim d'Avila da Rocha, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

150 João Antônio Caetano do Molho,
50 anos, viujo, lavrador, sabe ler, filho
de Antonio Caetano do Molho, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

151 José Lopes Falcao, 56 anos,
casado, agencia, não sabe ler, filha
de Joaquim Lopes Falcao, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

152 Domingos José Bernardo, 50 an-
nos, solteiro, lavrador, não sabe ler,
filho de Domingos José Bernardo, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

153 Francisco Vieira Cordeiro, 31
anos, casado, lavrador, não sabe ler,
filho de Francisco Vieira Cordeiro, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

154 Francisco Viegas Teixeira, 34
anos, casado, lavrador, não sabe ler,
filho de Tomaz Antônio Teixeira, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

155 Clemente Thomas Teixeira, 34
anos, casado, lavrador, não sabe ler,
filho de Tomaz Antônio Teixeira, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

156 Clemente d'Avila dos Santos, 50
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de Pedro d'Avila dos Santos, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

157 Francisco Vieira Cordeiro, 33
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de Francisco Vieira Cordeiro, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

158 Florantino Rui Machado, 33
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de Francisco Rui Machado, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

159 Florentino José Pacheco, 50 an-
nos, casado, carpinteiro, não sabe ler, filha
de Manoel Joaquim Pacheco, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

160 Firmino Fernandes Vieira, 34
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de Francisco Fernandes Vieira, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

161 Fluminense José Bernardo, 34
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de Servino José Bernardo, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

162 Francisco Fernandes Vieira, 58
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de João Fernandes Vieira, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

163 Francisco Gomes Machado Vieira,
42 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de José Gomes Machado Vieira, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

164 Francisco Gomes Machado Vieira,
42 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de José Gomes Machado Vieira, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

165 Francisco Gomes Machado Vieira,
42 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de José Gomes Machado Vieira, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

166 Francisco Gomes Machado Vieira,
42 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de José Gomes Machado Vieira, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

167 Francisco Gomes Machado Vieira,
42 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de José Gomes Machado Vieira, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

168 Francisco Gomes Machado Vieira,
42 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de José Gomes Machado Vieira, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

169 Francisco Gomes Machado Vieira,
42 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de José Gomes Machado Vieira, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

170 Francisco Gomes Machado Vieira,
42 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de José Gomes Machado Vieira, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

171 Francisco Gomes Machado Vieira,
42 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de José Gomes Machado Vieira, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

172 Francisco Gomes Machado Vieira,
42 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de José Gomes Machado Vieira, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

173 Francisco Gomes Machado Vieira,
42 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de José Gomes Machado Vieira, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

174 Francisco Gomes Machado Vieira,
42 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de José Gomes Machado Vieira, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

175 Francisco Gomes Machado Vieira,
42 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de José Gomes Machado Vieira, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

176 Francisco Gomes Machado Vieira,
42 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de José Gomes Machado Vieira, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

177 Manoel Antônio Rodrigues, 36
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho
de Antônio José Rodrigues, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

178 Manoel Caetano do Molho, 38
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho
de João Caetano do Molho, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

179 Manoel Caetano do Molho, 38
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho
de João Caetano do Molho, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

180 Manoel Caetano do Molho, 38
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho
de João Caetano do Molho, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

181 Manoel Caetano do Molho, 38
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de João Caetano do Molho, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

182 Manoel Caetano do Molho, 38
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de João Caetano do Molho, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

183 Manoel Caetano do Molho, 38
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de João Caetano do Molho, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

184 Manoel Caetano do Molho, 38
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de João Caetano do Molho, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

185 Manoel Caetano do Molho, 38
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de João Caetano do Molho, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

186 Manoel Caetano do Molho, 38
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de João Caetano do Molho, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

187 Manoel Caetano do Molho, 38
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de João Caetano do Molho, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

188 Manoel Caetano do Molho, 38
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de João Caetano do Molho, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

189 Manoel Caetano do Molho, 38
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de João Caetano do Molho, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

190 Manoel Caetano do Molho, 38
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de João Caetano do Molho, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

191 Manoel Caetano do Molho, 38
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de João Caetano do Molho, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

192 Manoel Caetano do Molho, 38
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de João Caetano do Molho, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

193 Manoel Caetano do Molho, 38
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de João Caetano do Molho, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

194 Manoel Caetano do Molho, 38
anos, casado, lavrador, não sabe ler, filha
de João Caetano do Molho, renda presu-
mida 200\$, simples votante.

fruição desconhecida, renda presumida 200\$, simples votante.

195 João José Teixeira, 31 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho do José Antônio Teixeira, renda presumida 200\$, simples votante.

196 João Silvestre do Evangelho, 38 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho do Silvestre Francisco do Evangelho, renda presumida 200\$, simples votante.

197 José Thomas Teixeira, 42 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Thomas Antônio Teixeira, renda presumida 200\$, simples votante.

198 José Fernandes Vieira, 26 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Francisco Fernandes Vieira, renda presumida 200\$, simples votante.

199 João Vicente, 38 anos, casado, carpinteiro, não sabe ler, filho de Vicente Lourenço, renda presumida 200\$, simples votante.

200 José d'Avila dos Santos, 30 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Manoel d'Avila dos Santos, renda presumida 200\$, simples votante.

201 José Maria Vieira, 40 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Mariano Vieira, renda presumida 200\$, simples votante.

202 Laurindo Avila dos Santos, 52 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Manoel d'Avila dos Santos, renda presumida 200\$, simples votante.

203 Laurentino Vieira Cordeiro, 50 anos, lavrador, sabe ler, filho de Firmino Vieira Cordeiro, renda presumida 200\$, simples votante.

204 Luiz Lourenço Rabello, 57 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Manoel Rabello, renda presumida 200\$, simples votante.

205 Lauroano José Bernardes, 46 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, filiação desconhecida, renda presumida 200\$, simples votante.

206 Marcellino José Bernardes, 48 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho do Severino José Bernardes, renda presumida 200\$, simples votante.

207 Marcellino Victorino Bernardes, 40 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, filho de Victorino José Bernardes, renda presumida 200\$, simples votante.

208 Mataguas Avila dos Santos, 40 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Manoel Avila dos Santos, renda presumida 200\$, simples votante.

209 Manoel Anastacio Pires, 31 anos, casado, lavrador, sabe ler, filho de Anastacio Pires Cardoso, renda presumida 200\$, simples votante.

210 Manoel d'Avila dos Santos, 43 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Joaquim d'Avila dos Santos, renda presumida 200\$, simples votante.

211 Mathias José Bernardes, 38 anos, viúvo, lavrador, não sabe ler, filho de Sávioino José Bernardes, renda presumida 200\$, simples votante.

212 Pedro Antônio Teixeira, 37 anos, casado, negócio, não sabe ler, filho de José Teixeira, renda presumida 200\$, simples votante.

213 Querino Fernandes Vieira, 27 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, filho de Manuel Fernandes Vieira, renda presumida 200\$, simples votante.

214 Quintino d'Avila dos Santos, 42 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filiação desconhecida, renda presumida 200\$, simples votante.

215 Sabino Soares da Silva, 28 anos, casado, lavrador, sabe ler, filho de Manoel Soares da Silva, renda presumida 200\$, simples votante.

216 Victorino Avila dos Santos, 48 anos, casado, lavrador, não sabe ler, filho de Manoel Avila dos Santos, renda presumida 200\$, simples votante.

(Continua)

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Ilm. Sr. inspector fisco público que esta thesouraria recebe até o dia 27 do corrente a 1 hora da tarde, propostas em carta fechada para o fornecimento de azeite de peixe e óleo do algodão aos quartos e fortalezas desta província, durante o sonete de Janeiro a Junho do anno proximo futuro.

Secretaria da thesouraria da fazenda de Santa Catarina, em 22 de Novembro de 1878. — *João Pamphilo de Lima Ferreira*, secretário da junta.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Ilm. Sr. inspector fisco público que por portaria do ministerio da fazenda do 5 do corrente, sob n.º 70, foi elevado o preço da assignatura do *Diário Oficial* do 1º do Janeiro de 1879 em diante a 20\$000 réis por anno, 10\$000 por semestre, 5\$000 por trimestre, visto ter o mesmo *Diário* de publicar integralmente, além dos actos do governo geral, os debates da proxima sessão legislativa tanto da camara dos Srs. deputados, como desembos; continuando esta thesouraria receber as importâncias das assignaturas, que concorrem pelas quantias acima marcadas.

Secretaria da thesouraria da fazenda de Santa Catarina, em 22 de Novembro de 1878. — *João Pamphilo de Lima Ferreira*, secretário da junta.

Instrução Pública

Pela inspetoria geral da instrução pública que vai ser posto em hasta pública, na dia 4 do Dezembrado proximo futuro, o arrendamento de uma porção de terrenos do estado, sitos no lugar denominado Aranjoia da Poadeira d'esta província, tendo 96 metros de fronte com os competentes fundos. Os pretendentes a este arrendamento devem comparecer na esta thesouraria no referido dia a 1 hora da tarde, ficar no sítio de que os aliados terrenos não serão arrendados por prazo superior a 9 annos.

Os candidatos deverão dirigir sua petição a esta inspetoria, acompanhada dos seguintes documentos:

1.º Certidão ou justificação de idade, provando maioridade legal;

2.º Attestado do parochio, provando sua religião e moralidade;

3.º Attestado médico, provando sua capacidade physical;

4.º Folha corrida;

O exame de habilitação versará sobre as seguintes matérias:

1.º Leitura e cripa;

2.º Sistema métrico decimal;

3.º As quatro operações da aritmética em inteiros e frações decimais;

4.º Doutrina cristã;

5.º Sistema praticoam e tido de ensino.

Inspectoria geral da instrução pública da província de Santa Catharina, em 21 de Novembro de 1878. — *Congregação Eclesiastica de Medeiros*, inspectora geral.

Capitania do Porto

Nesta reunião onde se reunirá o respectivo conselho de compras, receberão propostas em duplicata no dia 5 do Dezembrado proximo intuito pelas 10 horas da manhã, para fornecimento de peixe, carne verde, dieta e mais generos alimentícios e de sub-rentalentes marinhos, enfermaria da marinha, navios do estado e mais establecimentos da marinha à principiaria do 1º de Janeiro a 30 de Junho do anno próximo futuro, segundo as condições e observações abaixo declaradas:

Condições

1.º Todos os generos fornecidos serão de primeira qualidade e sujetos a aprovação e reprovão dos peritos do governo.

2.º Serão os generos entregues pelo fornecedor nas quantidades, que foram pedidas, à vista somente de reparações ou valores competentemente legalizados por esta repartição.

3.º Todos os generos pedidos serão entregues no prazo maior de 24 horas, e postos por conta do fornecedor no lugar de embarque, à exceção dos para a enfermaria, que serão postos no respectivo establecimento.

4.º Pelo não cumprimento da condição anterior, ficará o fornecedor sujeito a multa de 10% do valor dos generos pedidos, e de 20% se o prazo exceder a 48 horas.

5.º No caso de reprovação do generos, que não sejam imediatamente substituídos, pagará o fornecedor uma multa de 20% sobre o valor dos generos reprovados, e será obrigado a pagar a sua custa a diferença entre o preço na proposta, o que gastaram no mercado.

6.º O pagamento dos generos que forem fornecidos será efectuado na thesouraria da fazenda à vista dos documentos que obtiverem os fornecedores competentemente legalizados por esta repartição.

Observações

1.º Nenhuma proposta será aceita som que traga especificados os preços dos generos e a declaração da obrigatoriedade do proponente a pagar a multa de 5% sobre o valor dos generos propostos caso recuse assinar o respectivo contrato.

2.º Só serão aceitas propostas de pessoas do comércio competentemente habilitadas segundo as leis vigentes, e podem obter na mesma capitania relações completa dos generos a fornecer.

3.º Todas as propostas serão conferenciadas segundo o sistema métrico.

Capitania do porto de Santa Catharina, 15 de Novembro de 1878. — O secretário, *François Adolphe Gauvin*.

Câmara Municipal

Pelo presente íntimo aos herdeiros do Henrique Etur, para no prazo de trinta dias viram pagar os foros vencido de 52 brasas de torrenos, sites a ria do José Jacques, onde fazem frente o fundo a qual o Artista Littenton, pertencentes ao patrimônio ésta camara.

Secretaria da câmara municipal da cidade do Desterro, 18 de Novembro de 1878. — O procurador, *Joaquim José Alves Bezerra*.

Instrução Pública

Concurso

Pela inspetoria geral da instrução pública que faz publico que, em virtude da ordem da presidencia, acha-se aberto nove prazo de tres meses, a contar da presente data, para inscrição e processo de habilitação dos candidatos ao concurso da cadeira da língua inglesa do Athénée Provincial.

Os candidatos deverão provar perante a inspetoria geral:

1.º Maioridade legal.

2.º Moralidade.

A maioria legal será provada por certidão ou justificação de idade.

3.º Folha corrida.

2º Attestação do parochio ou da autoridade, dos lugares onde houver residido, um anno antes da data do requerimento.

Inspectoria geral da instrução pública da província de Santa Catharina, em 18 de Novembro de 1878. — O inspector geral, conego *Joaquim Eloy de Medeiros*.

4-1

Instrução Pública

Pela inspetoria geral da instrução pública que faz publico que, acha-se aberto a inscrição para o exame de habilitação às calendas vagas, de ambos os sexos, de instrução primária na província, com o prazo de 30 dias, a contar da presente data.

Os candidatos deverão dirigir sua petição a esta inspetoria, acompanhada dos seguintes documentos:

1.º Certidão ou justificação de idade, provando maioridade legal;

2.º Attestado do parochio, provando sua religião e moralidade;

3.º Attestado médico, provando sua capacidade physical;

4.º Folha corrida;

O exame de habilitação versará sobre as seguintes matérias:

1.º Leitura e cripa;

2.º Sistema métrico decimal;

3.º As quatro operações da aritmética em inteiros e frações decimais;

4.º Doutrina cristã;

5.º Sistema praticoam e tido de ensino.

Inspectoria geral da instrução pública da província de Santa Catharina, em 21 de Novembro de 1878. — *Congregação Eclesiastica de Medeiros*, inspectora geral.

ADELINO JOSÉ DA COSTA & C. A.

58 RUA DO PRÍNCIPE 58

VENDEM OS SEGUINTES GENEROS, POR MÓDICO PREÇO

Vinho *Collares*, caixa de duzia

Dito *Arinto*, caixa de duzia

Dito branco de *Lisboa*, barris de quinto

Dito branco de *Lisboa*, barris de décimo

SABÃO do Rio Grande, em caixa, **FARINHA** do trigo, em saco.

ALFAIATARIA

DO

BOM GOSTO

!! Grande novidade !!

GUELF ZANIRATI

participa a seus fregueses que acaba de mudar a sua loja para a antiga

do *ALEXANDRE DELAYEL*, embacixo do

HOTEL TRAJANO

NELLA

ENCONTRÃO UM VARIADO E MODERNO

SORTIMENTO

de Casemirras de diversas qualidades e ultimo gosto

Pannos e casemirras pretas, fuisssinas

Pannos MARINHA

Franella ingloza

Diagonaas de diversos padrões

CORTES DE CALÇAS

o que ha de mais fino, e lindos padrões

BRINS DE LINHO

E muitas outras fazendas da moda.

E

NO LARGO DE PALACIO

Per baixo do hotel Trajano

THEATRO SANTA IZABEL.

COMPANHIA DRAMATICA DIRIGIDA PELO ACTOR

DIAS BRAGA

HOJE, DOMINGO 24 DE NOVEMBRO

Despedida da Companhia

6.º e ultima recta de assignatura

Primeira e unica representação do festejado drama em 7 quadros, aplaudido nas principais cidades do império, e representado mais de 100 vezes no teatro S. LUIZ da corte:

OS APOSTOLOS DO MAL

PERSONAGENS DO PROLOGO

Ignacio Durand

Christiano Meridias

Lemaitre

Givone (assalariado de Lemaitre)

Noel, criado da condessa

Magistrado

Guilherme

Condessa de Kernadec

Joanna

Luiza, 8 annos

PERSONAGENS DO DRAMA (15 ANOS DEPOIS)

Ignacio Durand

Castro

Domingos Braga

Leopoldo

Toixiera

Xavier

Claudio

Ledolinda

Carolina

Manina Izolina

Soldados, povo, etc.

DENOMINAÇÃO DOS QUADROS

1º O Torror.—2º Os Abutres.—3º Infamia.—4º Os Dois Irmãos.—5º O dia 26 de Maio.—6º O Fratricidio.—7º Tribunal Divino.

Este drama, representado por esta companhia no teatro S. LUIZ da corte desde sua vez primitiva, não tom paridado com o que corre impresso.

AO PÚBLICO

O director tem o prazer de agradecer ao bom povo desterrisse as provas de sympathia com que tão distinguiu a companhia que trabalha sob sua direcção, e promete, dès ja, voltar á esta cidade em Março do anno proximo, com repertorio mais variado e pessoal completo. Aproveita a occasião para desculpa aos assignantes, de qualquer falta devida a circunstância do tempo e da occasião. A companhia parte amanhã no paquete *Rio de Janeiro* para Santos. As passagens têm negociação com a companhia querendo liquidal-o até amanhã às 10 horas do dia, no club Contiño.